

## **Juventude Rural e Economia Solidária: desafios, conflitos e possibilidades.**

Ivna de Holanda Pereira- Prof<sup>a</sup> da Univ. Estadual Vale do Acaraú-UVA - Ceará  
F<sup>co</sup> de Assis Guedes Barros- Prof<sup>a</sup> da Univ. Estadual Vale do Acaraú-UVA- Ceará

### **Resumo**

O artigo analisa o significado que a juventude rural dá para os empreendimentos ditos solidários, de que forma participam face o pensar e o agir sobre a realidade rural frente as expectativas dessa juventude e, ao mesmo tempo, mas ainda fonte de vida e trabalho de muitos dos pais dessa mesma juventude e, por consequência, dela mesmo. Observou-se também que a inquietação juvenil volta-se principalmente para o questionamento de práticas arcaicas ainda vivenciadas na economia rural, em que a *enxada*, na maioria dos municípios, é o único instrumento acessível ao trabalhador rural. Em contrapartida, opõe-se a inquietação sobre qual tecnologia se apoiar: a *high-tech* do agronegócio; ou uma *tecnologia social*, apropriada, da agricultura familiar?

A pesquisa realizou-se em parceria com a Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários - *IEES-UVA*, Sobral-Ce, que vem empoderando grupos de pessoas e comunidades a empreenderem *no que hoje se denomina Economia Solidária*. Dois grupos mereceram atenção: a Secretaria de Coletivo de Jovens do Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Santana do Acaraú-Ce (14 grupos de jovens que o compõem), e a Assoc. dos Jovens Empreendedores do Juá- AJE-Juá, em Juá, município de Irauçuba-Ce.

A base teórica principal foi: DAMASCENO (2004); MANCE (2000); SINGER (2002); TÉVOÉDJRÈ (1982). O artigo trata inicialmente sobre o significado da economia solidária, o seu desenvolvimento histórico-conceitual e práticas, achegando-se por fim à realidade brasileira, com destaque à implantação de incubadoras de Empreendimentos Solidários, para desaguar na incubadora universitária IEES – UVA. Depois enfatiza o pensar dessa juventude sobre economia solidária, considerando-se o envolvimento desses nos empreendimentos ora em processo de incubação e com a participação de muitos pais dessa mesma juventude. A fala dos pais é registrada na perspectiva de confrontar interesses e percepções que ora se conflitam, ora envolvidos por uma aparente ou real desistência por parte dessa juventude em levar a cabo esse empreendimento e/ou atividades desenvolvidas pelos pais no meio rural. Em terceiro, “Desafios, conflitos e possibilidades da Economia Solidária para o meio Rural de Santana do Acaraú e Irauçuba”, pensamento esse embasado

também num longo período de vivência dos pesquisadores com administrações municipais. As considerações finais apontam para a necessidade de políticas públicas que envolvam o fortalecimento da economia solidária, observando-se a sua importância no contexto atual, de pensar e agir sob a égide de uma forma de economia que produza solidariedade, ao invés de competição, necessitando de longos processos de formação dos atores envolvidos.

Palavras Chaves: Juventude Rural. Formação. Economia Solidária.